



Mulheres fazem manifestação e pintam painel de protesto contra a cultura do estupro. Na Paraíba, foram notificados 367 casos em 2014

ESTUPRO

Cultura machista favorece a violência e a impunidade

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O ato sexual deve ser praticado com consciência, consentimento e de espontânea vontade de quem o pratica. Quando forçado, sem o consentimento, constitui violência sexual ou estupro e isso está muito presente na sociedade brasileira.

De acordo com dados da 9ª edição Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), de 2015, as polícias brasileiras notificaram 47.646 casos de estupro no ano passado e 51.090 em 2013. A publicação aponta um recuo de 7,5% na taxa média nacional de estupros no ano de 2014, que foi de 23,5 a cada grupo de 100 mil habitantes. Na Paraíba, segundo o levantamento, foram notificados 310 casos de estupro em 2013 e 367 casos em 2014.

Dados da Secretaria de Estado da Segurança de Defesa Social (Seds) revelam que a cada 40 minutos uma mulher é estuprada na Paraíba, e que o tempo se encurta quando a dimensão é nacional, já que a cada 11 minutos uma mulher é estuprada no Brasil. Os dados apresentados pelas diferentes pesquisas evidenciam o imenso desafio à prevenção e combate à violência sexual no Brasil.

Na Paraíba, o Governo do Estado vem trabalhando de forma conjunta com a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH) e com a Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social em medidas de combate à violência contra a mulher, em três eixos: a repressão dos crimes, com a prisão dos agressores e as investigações; a assistência de proteção às mulheres, com uma assistência social, jurídica e psicológica às mulheres que sofrem ou sofreram violência; e a prática educativa, com campanhas informativas no sentido de trabalhar para que a cultura machista seja mudada.

Perfil psicológico

O psicoterapeuta sexual Deusedit Lima traçou o perfil psicológico e comportamental do esturador. Segundo ele, estudos acerca da personalidade do esturador mostram que a origem é multifatorial, e pode vir pelo sadismo, ou seja, o prazer com o sofrimento da vítima e gratificação sexual através da agressão, e por meio do transtorno da personalidade antissocial e narcisista, tais como: irresponsabilidade social, busca de risco, explorador, incapacidade em manter relação conjugal estável, conduta ao uso de álcool e drogas, bem como altos níveis de testosterona. "A bioquímica cerebral do esturador está relacionada a um déficit no neurotrans-



FOTO: Reprodução/Internet

Lima: "Bioquímica do esturador tem déficit"

missor serotonina. Esse déficit ou diminuição dessa substância no cérebro tem sido associada com atos impulsivos, compulsivos, impensados, agressivos, suicidas etc. Segundo estudos, essa deficiência mental tem sido atribuída a fatores genéticos ou a lesões cerebrais", detalhou.

Deusedit Lima explicou que alguns esturadores praticam outros crimes como assaltos, roubos e homicídios. O esturador pode atacar sua vítima com armas e ameaças e até introduzir objetos no ânus ou na vagina da vítima. "Nesse sentido, o estupro não é um ato sexual e sim um ataque, ele quer conseguir um objeto de poder - a vítima", observou.

Com relação às vítimas de estupro, Lima, que também atua como educador sexual, revela que alguns sentimentos são predominantes após o estupro, como medo, revolta, raiva, culpa, ansiedade, distúrbios do sono, cefaleia etc. "O tratamento para as pessoas que sofreram violência sexual e estupro deve ser médico e/ou psiquiátrico - por medicamentos - psicológico e hipnose, a fim de minimizar o trauma e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Cada pessoa absorve o trauma de uma forma diferente, de acordo com a experiência de vida, valores e crenças", complementa.

Deusedit acrescenta que muitos casos não são revelados porque, às vezes, a violência sexual é de natureza doméstica e de caráter peculiar e privado, em que o agressor é algum parente ou conhecido da vítima, o que vem a dificultar sua revelação. Para Lisânia Monteiro, que trabalha no atendimento às vítimas de violência sexual, em certos casos, o esturador, o pedófilo ou o psicopata se apresentam como pessoas boas, que ajudam ao próximo. "Aparentemente não mostram ser quem são, para justamente atrair as vítimas. Eles estão em todos os lugares e a gente não tem como saber, não está escrito", completa.

Medo de ser atacada é diário

Estudiosos, como a filósofa Rebecca Whisnant, revelam a existência de uma cultura do estupro, na qual as mulheres convivem com o medo da "fatalidade" de serem violentadas sexualmente, caso transgridam determinadas condutas, e com isso, elas controlam e restringem suas próprias escolhas, a exemplo do que podem usar como vestimentas para não atrair os olhares cobiçosos dos homens.

No âmbito da cultura do estupro, as mulheres são educadas, desde meninas, para se precaverem, evitarem a agressão sexual e se blindarem contra um possível estupro. Essa cultura determina o comportamento geral da mulher, seja na escolha de roupas, a forma de sentar e conversar, seja nos locais que frequenta e até nos horários em que podem transitar com segurança pelas ruas. O que fica claro é que o medo de vir a sofrer violência sexual impõe restrições à liberdade feminina.

Essa é a cultura de estupro que, segundo Rebecca Whisnant, deve ser compreendida como uma prática política que controla as mulheres justamente por atingir não apenas as vítimas e sobreviventes das agressões sexuais, mas as mulheres como grupo, já que as vítimas de agressão sexual acreditam que sofreram a violência por não seguir corretamente as regras impostas à sua moral sexual.

O antropólogo Mauro Guilherme Pinheiro Koury, que leciona no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), afirma que é contra a violência sexual de qualquer tipo e a favor das lutas das mulheres pela autonomia e pelo fim da violência de gênero.

Recentemente, na Paraíba, mais de mil mulheres participaram de uma manifestação pacífica contra a cultura do estupro, no Busto de Tamandaré, na Praia de Tambaú, em João Pessoa. O "Ato por todas elas" teve o apoio da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana e, na ocasião, a secretária Gilberta Soares destacou a importância da mobilização social das mulheres, indo às ruas em todo o País, para mudar essa cultura do estupro. "Claro que a mudança não ocorrerá hoje ou amanhã, porque esse processo é acumulativo, mas ela ocorre-

rá. Se olharmos para trás veremos que muita coisa já mudou, principalmente a posição das mulheres na sociedade, inclusive com relação à denúncia do próprio estupro", comentou.

A feminista inglesa Carole Pateman, ao perceber que a violência sexual ainda figura enquanto método de disciplina no trabalho, afirmou que as mulheres que trabalham, frequentemente, são vítimas de ataques sexuais persistentes e indesejados, e que a promoção e a permanência delas no emprego muitas vezes estão condicionadas ao acesso sexual. "As mulheres não foram incorporadas à estrutura patriarcal capitalista de trabalho como 'trabalhadoras', mas apenas como mulheres", observou.

A deputada estadual Estela Bezerra (PSB) ponderou que ainda falta muito a ser conquistado pelas mulheres, mas reconhece que foram alcançados muitos avanços no campo do trabalho. "Eu acho que talvez esse tenha sido o campo onde mais avançamos, até porque as mulheres deixaram de ser exploradas no espaço do trabalho doméstico e passaram a ser mão de obra no espaço do trabalho público. Mesmo com tudo o que conquistamos, nunca conseguimos estabelecer uma emancipação total das mulheres", contou Estela.

A pesquisadora Leonisla Moura Fernandes, em estudo sobre como superar a cultura do estupro, observou que apesar dos avanços na condição de vida das mulheres, a cultura de estupro precisa ser enfrentada e, para isso, é preciso que as mulheres comecem a denunciar também a forma como às vezes são tratadas, enquanto vítimas de violência sexual, em instituições onde existem profissionais da área criminal despreparados para lidar com a complexidade das questões relativas à violência de gênero. Essa observação da especialista pode ser aferida com o que aconteceu recentemente, no Rio de Janeiro, no caso de um estupro coletivo perpetrado contra uma adolescente, quando um delegado foi afastado do caso por transparecer estar alinhado com critérios que culpabilizam as mulheres pela violência sofrida.

Continua na página 14

CONSTRANGIMENTO E VERGONHA

Denúncia precisa ser estimulada

Ato enseja punição para o estupro e evita que ocorra outras violências

Alexandre Nunes
alexandrenunesnunes@gmail.com

Muitos casos não são denunciados porque não é fácil denunciar um estupro devido ao constrangimento, à vergonha e exposição da vítima. Para romper o ciclo da cultura do estupro, segundo entendimento de Lisânia Monteiro, coordenadora do Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, em Campina Grande, é preciso empoderar as mulheres que forem vítimas de violência sexual para que elas possam fazer a denúncia.

Lisânia Monteiro explicou que não são todas as mulheres que procuram por ajuda e, segundo ela, isso é motivado pela cultura do estupro, na qual a tônica é culpabilizar a vítima. "É importante registrar a denúncia para que o agressor seja punido e não venha cometer essa violência em outras mulheres", complementou.

Na opinião de Lisânia, ainda vivemos em uma sociedade machista e patriarcal, onde existe um inversão na culpabilidade relativa à violência sexual. "Ainda se culpa as mulheres quando são vítimas da violência sexual, no sentido de dizer que elas foram violentadas porque estavam vestindo uma roupa curta, ou porque estavam no lugar e horário errados e nós sabemos que a culpa da violência sexual é única e exclusiva do agressor, o estupro", afirmou. Lisânia Monteiro explicou ainda que a sociedade tem que neutralizar essa questão de achar natural culpar a mulher quando ela for vítima de estupro. "Se a cultura do estupro tivesse fundamento, as mulheres que usam burca, em determinados países, não seriam

violentadas sexualmente. Por isso, temos essa preocupação de orientar as mulheres vítimas de violência sexual a fazerem a denúncia para que os agressores sejam punidos. Também orientamos as vítimas a procurarem a unidade de saúde para uma profilaxia a fim de não adquirirem doenças sexualmente transmissíveis ou engravidarem. Esse é o trabalho do Centro de Referência da Mulher, em Campina Grande e em todo o Compartimento da Borborema", detalhou.

A advogada Domicia Pessoa explicou que as mulheres vítimas de violência sexual, seja estupro, assédio, ou atentado violento ao pudor, recebem acompanhamento jurídico e assistência psicológica nos Centros de Referência do Estado, a exemplo do que acontece no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, em Campina Grande. "A gente faz todo esse acompanhamento não só jurídico, mas também psicológico, com a psicóloga que compõe a nossa equipe. Se a vítima quiser ir à delegacia para prestar um boletim de ocorrência, a gente faz o acompanhamento e instrui para que o crime seja tipificado, e às vezes esse acompanhamento se estende até à tramitação do processo na esfera judicial", esclareceu.

Sociedade machista e patriarcal, roupa curta, lugar e horário errado continuam reforçando a culpabilidade das mulheres



Lisânia: "É preciso empoderar as mulheres que forem vítimas". Domicia diz que centro dá toda assistência à mulher vítima de violência



FOTOS: Cláudio Góes e Roberto Guedes

Providência urgente a ser adotada frente ao crime

Em caso de violência, a denúncia pode ser feita em uma delegacia da mulher, se houver em seu município, ou em delegacia distrital mais próxima. Também é indicado que a vítima procure ajuda na rede de atenção à mulher, como o CREA e CRAS, que desenvolvem trabalhos de apoio social e psicológico, além de maternidades e hospitais de referência, onde será feita a contracepção de emergência com medicações contra HIV, Hepatite B e C e outros exames necessários. Também é possível denunciar pelo Disque Denúncia da Secretaria da Segurança e Defesa Social da Paraíba. O telefone é 197. Outro número que pode ser usado é o 180, da Central de Atendimento à Mulher.

O Governo do Estado tem diversas ações continuadas para garantir a segurança da mulher, a exemplo da Patrulha Mulher Protegida, que é formada por policiais civis e militares capacitados para acompanhar e fiscalizar se a medida protetiva às mulheres está realmente sendo cumprida pelo agressor. O trabalho inclui visitas domiciliares nas casas das mulheres em situação de violência.

O SOS Mulher é outra ação de monitoramento, sendo que por meio eletrônico, de mulheres ameaçadas de morte em João Pessoa e Campina Grande. O serviço oferece celulares com dispositivo de alerta - três botões ligados diretamente à Delegacia da Mulher e Polícia Militar - que po-

derão ser acionados em caso de proximidade de ataque do agressor. Atualmente são 150 dispositivos móveis geolocalizados. O celular tem o botão verde que significa que não há perigo; o amarelo para risco onde o agressor está rondando a casa da vítima ou nas proximidades e o vermelho para risco total, onde o agressor já está constrangendo ou fazendo ameaças. A mulher recebe o celular e as orientações do uso na Delegacia da Mulher de João Pessoa e Campina Grande como mais um mecanismo de proteção, além de ser encaminhada para a Defensoria Pública e solicitada a medida protetiva. Já a Casa Abrigo é um programa que existe nas principais capitais e tem como objetivo ajudar

mulheres vítimas de violência e que tem a sua segurança ameaçada. Em João Pessoa, a Casa Abrigo Aryane Thais funciona com endereço sigiloso e tem uma estrutura que abriga até 22 pessoas.

O período máximo em que elas poderão ficar é de seis meses. Para ter acesso a esse benefício, é necessário que as mulheres procurem uma Rede de Proteção da Mulher, como Delegacias da Mulher, Centro de Referência da Mulher ou Centro de Referência de Assistência Social (Creas). Caso a mulher abrigada tenha filhos de até 16 anos, eles também poderão ficar na casa, mas para isso é necessário um relatório de encaminhamento do Conselho Tutelar.

Continua na página 15

Elejo

Dalmo Oliveira da Silva - jornalista

Adeus a Ali

No ano em que eu nasci, 1967, Muhammad Ali-Haj desferia um dos maiores socos morais no estômago do establishment estadunidense ao se recusar a servir às Forças Armadas daquele país convocado para uma guerra ridícula e desigual contra um quase indefeso Vietnã. Seu gesto se tornaria um exemplo mundial contra a indústria da guerra, pelo pacifismo da juventude, pela desobediência civil e pela afirmação afro-americana num momento histórico turbulento e complexo. Sua frase dita ao ser preso por se recusar a ir à guerra no norte-asiático ficou marcada a nós anos da boa história do Século 20: "Nenhuma vietcongue me chamou de crioulo, porque eu lutaria contra ele?".

A outra atitude memorável e surpreendente de Ali foi o abandono de seu nome de batismo. Ao converter-se ao Islã, Muhammad faz uma declaração pública que se tornou um marco na luta global antirracista, ao justificar que seu nome original, Cassius Marcellus Clay Jr, seria algo que referenciava uma tradição anglo-saxônica, vinculada aos senhores brancos, descendentes de irlandeses e ingleses, que sobrepujaram seu povo por séculos na América do Norte. O pugilista estadunidense, que também foi eleito "O Desportista do Século", fez glória nos ringues, mas se

tornou, de fato, um guerreiro da paz, por mais contraditório que isso possa parecer. Sua luta histórica contra George Foreman, em Kinshasa, no Zaire, acabou se transformando numa das maiores promoções mundiais do ideário pan-africanista. Dois negros estadunidenses sobre um ringue em território africano num dos eventos de maior cobertura mundial da mídia televisada, radiofônica e impressa.

Em 2010, Ali se associou à cantora Christina Aguilera quando promoveram uma campanha humanitária em prol das vítimas do terremoto que destruiu o Haiti. Mesmo acometido pelo Mal de Parkinson, ele não parou de se mobilizar em causas sociais importantes. Sua história foi transformada em filmes que contam uma trajetória incrivelmente engajada.

Chumbo Grosso fez escola de baixarias

Vítima de infarto fulminante, no último dia 6, o radialista Anacleto Reinaldo, que também ficou conhecido como "Chumbo Grosso", encerra uma carreira profissional, na imprensa local, aos 69 anos, marcada pela baixaria e pelo anti-jornalismo. Seu estilo agressivo, injuriante, antitético lhe proporcionou destaque no rádio e na TV pessoense e inúmeros processos judiciais contra ele próprio e

contra as empresas por onde atuou. Reza a lenda que determinada emissora de rádio da capital recebera tantas condenações da Justiça por conta de comentários de Anacleto, no ar, que o proprietário resolveu se desfazer do negócio e pagou as indenizações judiciais com a própria empresa de comunicação, entregando-a aos processantes.

Recentemente Anacleto se envolveu naquilo que seria sua derradeira grande polêmica: em pleno Dia do Índio, no último dia 19 de abril, ele teceu comentários desabonadores contra a comunidade indígena paraibanas numa rádio FM em que atuava na cidade de Santa Rita. O Ministério Público Federal na Paraíba (MPF/PB) e a Defensoria Pública da União na Paraíba (DPU/PB) impuseram à Rádio FM Lider um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para promover reparação em virtude de mensagens ofensivas veiculadas no Programa Tony Show. O TAC prevê que a emissora divulgue spots com jovens potiguara expondo suas atividades estudantis e sociais, destacando suas origens étnicas. "Posso ser quem você é sem deixar de ser quem eu sou!", diz o bordão dos spots.

O comunicador falecido costumava desafiar supostos "bandidos" e anunciava publicamente andar sempre armado. Seu discurso era notadamente homofóbico e defencia abertamente a pena de morte para pessoas envolvidas com a criminalidade. Num programa de TV, "Delegacia do Chumbo Grosso", ele simulava ser um delegado que escolhambava com

presos fictícios e com "ouvintes" que ligavam para o programa.

Palavras de baixo calão, baixarias inomináveis, ataques aos defensores dos direitos humanos, disseminação de ódio de classe e preconceitos de diversos matizes compunham a pauta cotidiana do Chumbo Grosso, que era considerado uma espécie de ícone de uma "escola" de radialistas sem formação acadêmica universitária que proliferou nos microfones do radialismo pessoense. As performances de Anacleto oscilavam entre uma locução de mau gosto e ultrapassada e uma peça radiofônica ou televisiva de humor de péssima qualidade.

Os admiradores de Anacleto debulharam um rosário de elogios ao falecido em quase todos os programas radiofônicos da região. Alguns deles repetiram a argumentação mais comum para defender o "estilo" estúpido e inapropriado do comunicador morto: o de que ele gozava do sagrado direito à "liberdade de expressão".

A impressão que fica, com o desaparecimento de Reinaldo, é a de que o rádio paraibano está livre de uma das vozes mais reacionárias do dial. Para os segmentos atacados por ele diariamente o clima é de alívio depois de décadas de achaques potencializados por sistemas de radiodifusão. Espera-se que a "escolinha do professor Anacleto" desapareça por evasão e que nenhum de seus pretensos discípulos declarados resolva ocupar a vaga do mestre da baixaria da mídia paraibana.

Violação da mulher

Acusar e culpabilizar a vítima ainda é rotina no Brasil

Iluska Cavalcante
Especial para A União

De acordo com a presidente da Comissão de Combate à Violência e Impunidade contra a Mulher da Ordem dos Advogados da Paraíba (OAB), Katiele Marques, nem sempre o crime de estupro foi visto como um ato de violência contra a mulher. Segundo a advogada, a legislação de 1940 considerava o estupro como um crime contra os costumes da sociedade, e não como um crime contra a dignidade e a liberdade sexual, como é visto atualmente. O agressor naquela época podia contar com a "extinção da sua punibilidade", que estava previsto no Artigo 107 do Código Penal. Nesse caso, se a vítima casasse com o homem que a estuproou ou com um terceiro, o estuproador era isento da punição.

Para Katiele Marques isso ocorria porque as mulheres sempre foram vistas como objetos pela sociedade, que tinha uma cultura patriarcal. "Para a sociedade e a família das mulheres a honestidade delas estava inteiramente ligada a sua virgindade. Por esse motivo, eles viam que a honestidade era voltada quando a mulher se casasse", explicou.

A situação passou a melhorar recentemente, em 2009, quando a Lei 12.015 fez a modificação na legislação do passado. Foi quando o crime de estupro passou a ser caracterizado, segundo o Art. 213, como: "Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso". Ou seja, o estupro atualmente é quando qualquer pessoa, independente do sexo, é assediado sexualmente, seja com a penetração ou não.

A pena para esse ato pode chegar a 10 anos de reclusão. Caso tenha agravantes, a pena pode ficar ainda maior, chegando de 12 a 30 anos de reclusão. Segundo a advogada, os agravantes geralmente são quando há violência corporal, ou quando o crime é classificado como "estupro de vulnerável", que pode ser quando a vítima tem idade inferior a 14 anos, ou quando a vítima tem alguma enfermidade ou está inconsciente.

Na opinião de Katiele Marques, houve muitos avanços na legislação com relação ao crime de estupro, porém, ainda há muito o que avançar, quando o assunto é a evolução social. "Por mais que seja um crime hediondo, que viola a mulher, mesmo assim ainda vemos a sociedade acusar e culpabilizar a vítima de estupro. Falta educação, as pessoas precisam evoluir e acabar com o machismo que é o que rege essa cultura", disse.

Caso do Rio

A cultura do estupro e o machismo foram assuntos que vieram à tona logo após a repercussão de um estupro coletivo que ocorreu com uma menina de 16 anos, entre os dias 21 e 22 de maio, no Rio de Janeiro. A menina relatou ter sido estuprada por 33 homens, e teve um vídeo exposto pelos seus agressores, onde eles tocaram em suas partes íntimas e ridicularizaram a garota. De acordo com as investigações a menina foi estuprada duas vezes, e na segunda ainda foi humilhada com xingamentos pelos criminosos. Além disso, foi revelado a partir de gravações encontradas no celular de um dos suspeitos do crime, que foram introduzidos objetos nas partes íntimas da menina, enquanto ela estava desacorda. Em alguns momentos do vídeo ela implora para que parem, porém, os pedidos são em vão.



FOTOS: Reprodução internet e arquivo

"Falta educação, as pessoas precisam evoluir e acabar com o machismo, que é o que rege a cultura do estupro", afirma Katiele Marques (foto no detalhe)

Projeto aumenta a pena para criminosos

Defesa pessoal e tecnologia que podem ajudar as mulheres:

● Alguns aplicativos e leis ajudam as mulheres a se defenderem dos riscos:

● A lei municipal 1.824/2013 determina que os motoristas de ônibus coletivos parem fora do ponto previsto para o desembarque de mulheres, após o horário das 22h. Todas as mulheres tem esse direito desde que seja permitido estacionar e que esteja no trajeto regular da linha.

● Alguns aplicativos também foram criados com esse intuito. É o caso do Clique 180.

● O aplicativo disponibiliza consultas e orientações, como delegacias próximas e informações sobre a lei maria da penha, na íntegra. Além disso, todas as telas do app contém um botão com ligação direta para o 180, número da Central de Atendimento à Mulher.

● Outro aplicativo muito utilizado e útil é o "Minha Voz". Através dele é possível que as mulheres relatem abusos e casos de violência que sofrerem em uma rede de apoio, com o intuito de mostrar que as mulheres não estão sozinhas. Além disso o app mostra mapas e serviços disponíveis de ajuda às mulheres.

Estado promove intervenções urbanas
O Governo do Estado, através da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), está promovendo intervenções urbanas contra o estupro. A primeira ocorreu na última quarta-feira (8), na Praça Antenor Navarro, no Centro Histórico de João Pessoa. A ação "Não é não! Intervenção urbana contra a cultura do estupro" teve como objetivo principal a criação de um painel, com frases e arte criativa contra a cultura do estupro. Segundo Gilberta Soares, secretária da Mu-

lher e da Diversidade Humana, o intuito é que o painel seja reproduzido em um outdoor para dar uma maior visibilidade sobre as violências que as mulheres sofrem.

Além disso, a arte do painel irá circular em vários ambientes públicos que ainda serão decididos de acordo com articulações dos movimentos envolvidos.

Fala Povo

QUAL A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE COMBATE À CULTURA DO ESTUPRO?

"Essas ações são importantes para somar no processo de luta das mulheres para que a gente realmente consiga dar fim a essa cultura do estupro, que nos torna vítimas a cada instante. Por isso, é necessário essa organização das mulheres para que a gente possa de forma organizada e unificada ir para o combate que é tão importante para as nossas vidas, porque são elas que estão sendo atacadas. Está sendo tirado o nosso direito de viver, de ir e vir, elas estão sendo usurpadas, e é contra isso que nós lutamos."

CELIA ANDRADE - Comitê das Mulheres da Frente Brasil Popular

"Essas ações devem ocorrer porque o diálogo não acontece, tanto no âmbito familiar, quanto escolar ou profissional. Então, a partir do diálogo, vemos instrumentos de fortalecimento, tanto da vida das mulheres quanto da diluição do próprio machismo. Por isso, nós convidamos também os homens, para estarem refletindo sobre isso, vemos o homem como um aliado nessa diluição do machismo, para que converse com seus amigos, companheiros, e que possamos construir uma sociedade minimamente igualitária e justa."

EUNICE BOREAL - Poeta e estudante de Filosofia da UFPB

"Eu acho que a importância de ações de combate à cultura do estupro é enorme, porque esses maus hábitos que a sociedade brasileira ostenta se resolve com esclarecimentos e educação. Então essas ações são pedagógicas e ensinam as pessoas a viverem de forma respeitosa com todos."

JOÃO OTÁVIO - Professor aposentado da UFPB

Além da denúncia, é necessária uma reflexão, e esses atos são pedagógicos e ensinam as pessoas a viverem de diálogos, tudo isso é parte do processo da construção de uma nova consciência da sociedade, de diminuir o machismo e exaltar a igualdade com o mínimo de equidade entre os gêneros."

JOIENE JERÔNIMO - Estudante

FOTOS: Ortlio Antônio

Goretti Zenaide

Ele disse
 "Amar não é apoderar-se do outro para completar-se, mas dar-se ao outro para completá-lo"
 LAO-TSÉ

Ela disse
 "Nada é pequeno no amor. Quem espera as grandes ocasiões para provar a sua ternura, não sabe amar"
 LAURE CONAN

gzenaide@gmail.com @letazenaide

colnagoretzenaide

FOTO: Dalva Roicha

Marketing

A CONSULTORA Internacional Tânia Trevisan ministra amanhã em João Pessoa a palestra "Neuromarketing nos Eventos", destinada a profissionais de marketing, comunicação e eventos. Será das 8h às 10h30 no auditório do Shopping Sebrae, no Bairro dos Estados.

Cancioneiro

A DIOCESE de Campina Grande com o Projeto Fé e Cultura estará realizando as celebrações das missas de Santo Antônio, São João e São Pedro, dias 13, 24 e 29 deste mês, com músicas conhecidas do cancionário do Nordeste. As apresentações da música regional serão na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, após a missa das 17h com os artistas Inaudete Amorim, Amazon e Edgley Miguel.



Abelardo e Lucinha Jurema, ele é o aniversariante de hoje

Salão de Artesanato

O **SEBRAE** Paraíba está programando uma série de atividades sobre o empreendedorismo para acontecer durante o 24º Salão de Artesanato da Paraíba, que estará funcionando de 17 deste mês a 3 de julho na antiga sede da Ourovel, na Av. Severino Cabral, em Campina Grande, aberto à visitação das 13h às 21h. O Salão é uma verdadeira mostra do nosso rico e diversificado artesanato, coordenado pelo Programa de Artesanato Parabalano, sob o comando de Lu Maia, com participação de 308 artesãos de diversas tipologias.

FOTO: Goretti Zenaide



Médicos João Alfredo e Socorrihna Cunha Lima, ele é o aniversariante desta segunda-feira

Alterações no Judiciário

O **PLENO** do TJPB indicou os juizes João Batista Barbosa, Carlos Antônio Sarmiento e Marcos Coelho de Salles para a 1ª Turma Recursal da Comarca de João Pessoa, José Ferreira Ramos, Túlia Gomes de Souza Neves e Inácio Jairo de Queiroz Albuquerque para 2ª Turma. Já os juizes João Batista Barbosa, Carlos Eduardo Leite Lisboa e Gustavo Leite Urquiza foram indicados para substituir, respectivamente, os desembargadores Luiz Silvio Ramalho Júnior, Fátima Bezerra Cavalcanti e Fred Coutinho que estarão em férias nos meses de julho e agosto.

Diálogos

ESTÃO abertas até o dia 30 deste mês no site <https://www.facebook.com/vdiálogosinternacional/> as inscrições para participar do V Diálogos Internacionais em Artes Visuais e para o II Encontro Regional Anpap Nordeste. A dica é da arquiteta Madalena Zaccara.

Romântico

O **GRAND** Mercure Recife Atlante Plaza, na capital pernambucana, está com tarifas especiais, em apartamento duplo standard, além de um jantar romântico no restaurante Aurora para este Dia dos Namorados.

CONFIDÊNCIAS

PSICÓLOGA E EMPRESÁRIA GISÉLIA MARIA ARAÚJO DE MESQUITA

FOTO: Goretti Zenaide



Apelido: Gisa, sou mais conhecida como Gisa Mesquita.
Uma MÚSICA: amo muitas músicas mas as preferidas são "My Way" com Frank Sinatra e "Chão de Giz", de Zé Ramalho.
Um CANTOR/CANTORA: Frank Sinatra e Nana Caymmi.
Cinema ou Teatro: teatro
Um FILME: "2001 - Uma Odisseia no Espaço" de Stanley Kubrick. É um filme que embora tenha sido lançado em 1968 ainda é um grande filme. Seus efeitos visuais, sua temática e a trilha sonora me emocionam sempre! Eu gosto muito desse tema e sonho um dia em ir a Lua!
Uma PEÇA de teatro: "Gota d'Água" com Bibi Ferreira. Aliás, todas as peças de Bibi Ferreira são formidáveis. Assisti a muitas delas, como "Plaf", "Medéia", e tantas outras.
Um ATOR: Brad Pitt e Leonardo DiCaprio
Uma ATRIZ: eu a conheci pessoalmente na casa de Geisa Galvão, em João Pessoa. Falo de Sonia Braga. Ela tinha terminado de filmar "Dona Flor e Seus Dois Maridos" e Geisa a recebeu juntamente com Rosa Maria Murtinho e seu marido Mauro Mendonça.
Poesia ou PROSA: as duas.
Um LIVRO: "Poemas de Fernando Pessoa", "A 25ª Hora", de Virgílio Gheorghiu e "Eu e Outras Poesias", de Augusto dos Anjos. Aliás gosto de ler tudo sobre Augusto dos Anjos, as análises que os escritores fazem de suas poesias.
Um ESCRITOR(A): Fernando Pessoa, Augusto dos Anjos, Clarice Lispector e Cora Coralina.
Um ARTISTA PLÁSTICO: os nossos são muito bons, mas os melhores são Flávio Tavares e Miguel dos Santos.
Um lugar INESQUECÍVEL: "Paris" é inesquecível. Gosto muito da história dos franceses, há poucos dias assisti uma palestra no Zarinha Centro de Cultura sobre a Revolução Francesa que me interessa muito, pois sou uma admiradora de Napoleão Bonaparte. Admiro também Alexandre, o Grande.
VIAGEM dos Sonhos: ir a Irlanda e percorrer seus castelos maravilhosos e também a Escandinávia, afinal sou descendente dos vikings!
PREFERE campo ou praia: amo a praia!
RELIGIÃO: sou ecumênica e aceito todas as religiões, porém na fé sou essencialmente católica.
Um IDOLO: Mahatma Gandhi
Uma MULHER elegante: considero muito elegante Costanza Pascolato que conheci em Paris e também Glorinha Käll.
Um HOMEM charmoso: o ator Richard Gere, não apenas pela sua beleza física, mas também por ser uma pessoa que luta pelas causas ligadas à paz, aos direitos humanos e aos direitos dos animais em todo o mundo.
Uma BEBIDA: vinho
Um PRATO Irresistível: lagosta, mas aprecio muito a culinária alemã e japonesa.
Qual seria a melhor DIVERSÃO: andar de lancha, estar dentro d'água, tomar banho de mar e viajar.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? Nicolás Maduro, o presidente da Venezuela.
Um ARREPENDIMENTO: nenhum. Tudo que fiz foi válido e se tenho arrependimento é de coisas que deixei de fazer.

"Um filme é 2001 Uma Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick. É um filme que embora tenha sido lançado em 1968 ainda é um grande filme! Seus efeitos visuais, sua temática e a trilha sonora me emocionam sempre! Eu gosto muito desse tema e sonho um dia em ir à Lua!"

Zum Zum Zum

- ● ● O Restaurante Appetto Trattoria é uma das boas opções para a comemoração do Dia dos Namorados. Ambiente acolhedor e comida de melhor qualidade, além do bom atendimento sob o comando do maître Antônio.
- ● ● Será aberto hoje às 19h o Salão de Artesanato de Campina Grande, expondo produtos de 150 artesãos na Estação Velha. A iniciativa é da Prefeitura Municipal e o Sindicato e da Federação dos Artesãos da Paraíba e da Associação de Artesão de Cê.
- ● ● A Feijunina 2016, que acontecerá dia 2 de julho no Panorâmico do Esporte Clube Cabo Branco, terá mais uma vez os maravilhosos coquetéis com a Cachaça São Paulo, produto genuinamente paraibano dos empresários Mício Fernandes e Ignez Cunha.

Dois Pontos

- ● No Cinespaço Mag Shopping a pedida para o Dia dos Namorados é o filme "Como Eu Era Antes de Você", baseado no best-seller homônimo escrito por Jojo Moyes.
- ● Já na Sala 3, o Festival Varilux de Cinema Francês traz as exposições "Abril e o Mundo Extraordinário" às 15h, "Chocolate" às 17h05, "Lolo, o Filho da Minha Namorada" às 19h15 e "Marguerite" às 21h10.

Parabéns

Domingo: Sras. Cláudia Lima Arruda, Edna Fonseca, Fátima Virginia Tavares e Lanuza Moreno Rodrigues, jornalistas Clóvis Roberto, Abelardo Jurema Filho, Marcos Antônio e Ester Rolim, médica Karla Cristina Cavalcanti, empresária Marlene Costa.
Segunda-feira: Fotógrafo David Trindade, empresários Baruc Pessoa, Josélia Fonseca, Antônio de Pádua Crispim, médico João Alfredo Cunha Lima, Sérgio Zenaide Padilha e Maria do Socorro Montenegro, poeta Tavinho Teixeira, estudante Ellis Mala, vereador Marcos Vinicius Sales Nóbrega, radialista Germano Ramalho.

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 12 de junho de 2016

FOTOS: Arquivo pessoal



YAGO GABRIEL

Revelação do Levantamento de Peso da PB

Marcos Lima
marcoslima@gmail.com

Ele tem apenas 14 anos. É aluno da Escola Estadual Argentina Pereira Gomes, em João Pessoa, e detentor de um currículo invejável na prática da modalidade do levantamento de peso. Sonha em integrar a Seleção Brasileira e representar a Paraíba e o Brasil nos Jogos Olímpicos. "Quem não deseja isso? Estou trabalhando para isso. Este ano não será possível, mas, quem sabe em 2020", fala Yago Gabriel Generino Alves, residente no Bairro do Engenho Velho, em João Pessoa.

Apesar da pouca idade, Yago tem grandes conquistas e já esteve no pódio diversas vezes em apenas 3 anos e 5 meses na condição de atleta. "No início foi uma brincadeira, mas tomei gosto pela coisa e hoje sonho alto. Quero ser um atleta realizado", afirma o garoto que é bicampeão brasileiro sub-15 no Levantamento de Peso, eventos estes promovidos pela Confederação Brasileira de Levantamento de Peso, no Rio de Janeiro. Campeão Sub-15 em 2013, 2015 e 2016. É ainda 3 vezes vice-campeão sub-17 e melhor atleta sub-15 e sub-17 em maio deste ano, no Rio de Janeiro.

Yago Gabriel se prepara agora para a disputa do Campeonato Paraibano onde quer mais uma vez o título de campeão para mostrar a boa fase que passa neste esporte.

Para ter este desempenho, o filho do casal Ivan Generino Alves e Denise Alves de Oliveira não relaxa nos treinamentos e também na alimentação. "Os treinos são prioridades, assim como uma boa alimentação, regada também a muito suplemento. Minha carga de treinamento semanal vai das segundas-feiras ao sábado. O

domingo é descanso. É preciso muito preparo para quem almeja alto um sonho", garante ele que pesa apenas 62kg e tem 1,78m.

Os treinos ocorrem no Serviço Social da Indústria (Sesi), no Distrito Industrial, em João Pessoa, com o professor Wagner Araújo, que vê no garoto um futuro promissor. "Os bons resultados que vem obtendo ao longo de sua carreira como atleta já dizem o que teremos pela frente: um atleta de futuro. Se continuar com toda esta

dedicação, com certeza vai obter seu objetivo", alega o treinador.

Yago Gabriel tem se constituído em um atleta diferenciado, haja vista que, apesar dos seus 14 anos, tem disputado em categorias superiores a sua faixa etária. Com 11 anos de idade já competia oficialmente, prova disso é que em 2013 venceu a categoria sub-15 do Campeonato Brasileiro, categoria 44kg.

03

Vezes vice-campeão no Sub-17



CAMPEÃO - Representando a Paraíba, o garoto que estuda na rede estadual sempre se destacou em sua categoria esportiva, sendo uma das referências hoje no Levantamento de Peso

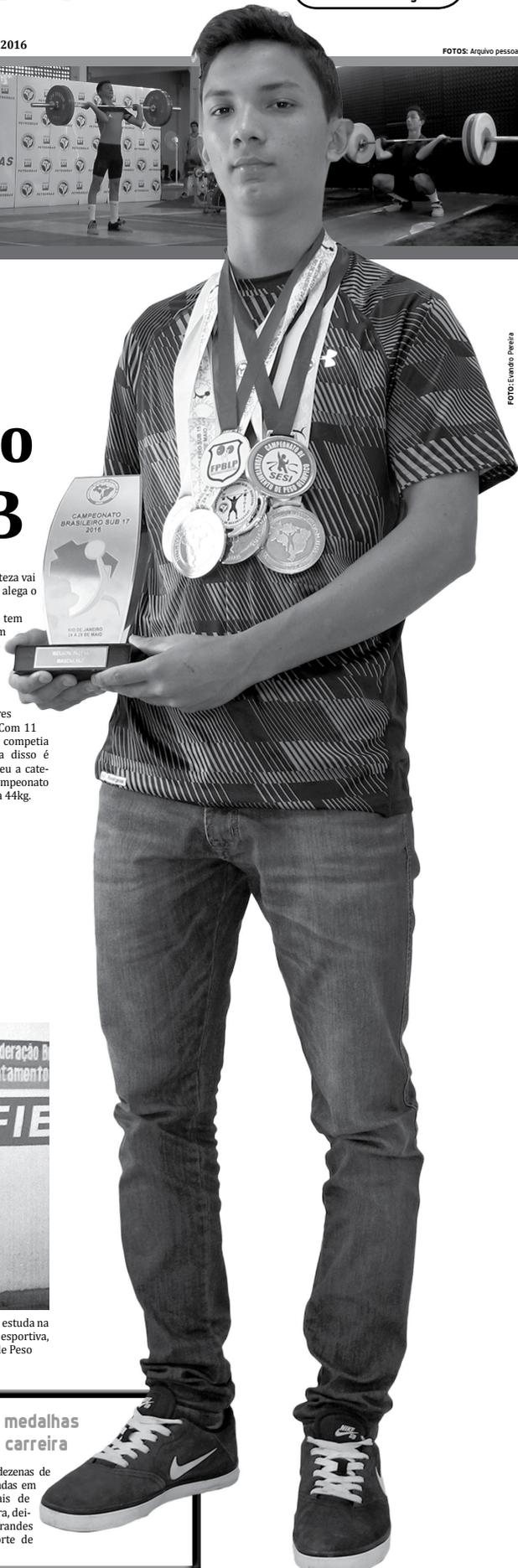


FOTO: Evento Pereira

CONQUISTAS



Dezenas de medalhas ao longo da carreira

No currículo, dezenas de medalhas conquistadas em apenas pouco mais de três anos na carreira, deixando para trás grandes nomes deste esporte de outros estados.



Do Egito para o Brejo

Futebol em Guarabira completa 89 anos graças a Yossef Almeida Byommy

Responsável por trazer o esporte para a região foi preso acusado de terrorista

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Na última quinta-feira completou 89 anos que um misterioso egípcio aportou na Paraíba e implantou, em Guarabira, no Brejo paraibano, a 98km de João Pessoa, um esporte pouco conhecido por aqui, o futebol. Yossef Almeida Byommy Eldaldis, que adotou o nome de José Almeida Egito, fugiu de seu país natal em 1927 e saiu com uma bola de couro por aí, a fim de ensinar o esporte inventado meio século antes pelo inglês Charles Miller. Numa bela manhã de segunda-feira, após completar 15 dias de estada em Guarabira, o egípcio foi preso como terrorista, em Belém- PB, pois, segundo o zeloso policial que o conduziu para a cadeia, ele "era um homem perigoso, que brincava irresponsavelmente com uma bomba". A "bomba" era apenas uma bola de cou-

ro, equipamento esportivo até então pouco divulgado no interior paraibano. E a brincadeira perigosa que ele fazia era a "embaçada", aquele joguinho de bater a bola com os dois pés, até ela cair.

"Podemos afirmar que Almeida foi um pioneiro do futebol em Guarabira e vizinhanças e que prestou um grande serviço ao divulgar tão importante esporte em nossa terra", afirma o historiador Vicente Barbosa, autor do livro Memórias do Futebol Guarabirense. Segundo ele, Almeida era fanático pela posição de center-half (zagueiro), mas foi forçado a terminar seus dias como treinador, pois, ao chocar-se com o zagueiro central Assis do Juá, machucou a perna direita.

Apesar de bem relacionado com a população local, Almeida nunca passou de um anônimo. Tímido, não pensava em divulgar amplamente o esporte de sua preferência, embora se dedicasse a ele de

corpo e alma. Mas encontrou um sócio para ajudá-lo: José Pereira, um galego de olhos azuis e bigodes retorcidos. Pereira parecia mais um xerife do Velho Oeste do que um treinador de futebol.

Para reforçar o número de admiradores da bola,



chega a Guarabira, em 1946, José Araújo de Medeiros, com 27 anos. Araújo, que também era fotógrafo, aliou o útil ao agradável, colecionando fotos dos times que vinham jogar em Guarabira. Como jogador, tinha sorte nos gols.

Araújo já jogava futebol em sua terra natal, Santa Luzia. Em Guarabira, jogava como meia-esquerda. E Almeida estimulava ele e outros, como Nadinho, cujo verdadeiro nome é Cleonaldo Toscano Gomes, discípulo, fundador e ex-dirigente do Guarabira Futebol Clube. Credita-se a Nadinho a construção da primeira arquibancada do então Estádio Sílvio Porto.

Depois que esses auses se juntaram, Guarabira deu mais frutos do bom futebol: José Alverga Bezerra, um baixinho de 1,64m de altura, reconhecida-mente um verdadeiro furacão com a bola nos pés. Inventava dribles que deixavam os adversários de boca aberta. Certa vez, num jogo entre o Vila Nova e o Itabaiana, aproveitou

um passe de bola pelo ar e fez um gol, utilizando o "sem-pulo", hoje chamado de meia-bicicleta. Neste gol, deixou três adversários literalmente no chão.

Nos jogos organizados por Almeida, também apareciam as figuras engraçadas. Zequinha, um gordalhão fanático pelo Guarabira Esporte Clube, vibrava demais quando seu time ganhava. E quem lucrava com sua alegria era os aguadeiros, pois, a cada gol do Guarabira, Zequinha tomava vários copos d'água e quebrava uma quartinha. Pagava os prejuízos com satisfação.

Outro personagem engraçado, mas fiel a sua profissão, era Zé Galdino, que quase quebra no pau com o atual advogado Paulo Sérgio, por ter feito o plural de gol como "góis". Sérgio não deixou passar e anunciou: "Diz aí, no microfone, que o camião que a gente está em cima tem seis pinéis".

Melhor gate do que os dois anteriores foi cometida por Maria Paulino que, distraidamente, respondeu a uma pergunta. Ela era presidente do Guarabira, na década

de 1970. Exigente, firme, conduzia o time com a sua experiência de empresária. Sabia tratar com a mão de obra humana. Uma vez ela perguntou ao técnico Manoel Veiga, porque o Guarabira não havia chegado ao final do Campeonato Paraibano. Veiga respondeu: "Falta entrosamento em nosso time, Dona Maria". E Maria, sem pestanejar, respondeu: "Contrate esse tal de entrosamento agora mesmo, custe o que custar".

E foi assim, com percalços difíceis e sadios, que o futebol chegou à nossa bela Guarabira. E veio através de um árabe nascido em Afeeh, a 280 Km do Cairo, a capital do Egito, onde Yossef nasceu em 20 de janeiro de 1927. A última esposa, Josefa Ferreira de Almeida, não aprendeu o idioma pátrio do marido. Sua filha, Maria de Fátima Almeida, não lembra muito as feições do pai, pois era pequenina quando ele morreu. Fátima é comerciante em Guarabira. Almeida tinha como meio de vida um camião de carga. Nas horas vagas, dedicava-se ao futebol.

HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

FRANCISCO DE ASSIS CLEMENTE FERREIRA (FRANCO FERREIRA)

"O futebol é cheio de interesses pessoais"

Marcos Lima
marcoslima@gmail.com

O esporte, independente de qualquer modalidade, sempre esteve no sangue do campinense Francisco de Assis Clemente Ferreira, popularmente conhecido como "Franco Ferreira", um dos mais conceituados cronistas esportivos do Estado, com atuação principalmente na Rádio Tabajara. "Nunca fui bom no futebol. Tentei ser goleiro no campo. Mas foi no futsal que me saí melhor. No entanto, acho que foi melhor no atletismo, em corrida de ruas, mas nada de sensacional. Então para ficar perto do esporte, fui ser repórter", conta ele, jornalista profissional, sobre sua experiência como desportista.

Assim como outros colegas de profissão, Franco Ferreira também tem suas críticas em relação ao futebol paraibano. "Precisamos melhorar. Entrei na crônica nos anos 80 e não tem nada diferente. Continuam as mesmas questões que atrapalham o desenvolvimento do nosso futebol. São interesses pessoais, com 'brigas' entre cidades, sem pensar numa unidade para a administração geral dos nossos clubes", afirma ele. Aos 57 anos de idade, o



Antes de ser cronista esportivo, Franco tentou ser goleiro, corredor e jogador de futsal

filho do casal Luis Clemente e Domerina Pedro Nunes se diz não ter fanatismo por clubes no Brasil e defende uma crônica esportiva independente e sem está atrelada a times ou federações. "O cronista não pode se apegar a questões particulares de federações e clubes. O papel da crônica é noticiar e quando profissional, tem que revelar a verdade, mesmo sabendo que pode agradar ou não", afirma ele, informando que "não tenho fanatismo, pois consigo trabalhar com a razão, mesmo que seja em um jogo da Seleção Brasileira. Quando a gente assume a condição de jornalista, precisa

deixar o coração de lado, pois você passa a ser admirado, principalmente, para quem é comunicador de rádio", alega.

Franco Ferreira se apaixonou pela profissão nos anos de 1982. "Eu morava na cidade de Lagoa Seca. Ainda garoto, acompanhava as narrações esportivas. Me apaixonei pela comunicação e tomei a iniciativa de ser radialista. Fiz um teste na Rádio Caturité, quando a equipe esportiva tinha Joacil Oliveira, Nilton Batista, Romildo Nascimento... Mas, me mudei para João Pessoa. Ingressei na Rádio Arapuan, levado por Jorge Silva e Bernardo Filho.

A equipe tinha também Pessoa Júnior, Roberto Machado, Ivan Tomaz, Marcondes Brito, Sílvio Tô. Em 1990 me transferei para a Rádio Tabajara onde estou até hoje", menciona ele uma breve trajetória profissional, assegurando que nunca pensou em nenhum profissional de sua área como referência. "Nunca pensei nisso. Mas tenho uma admiração pelo Wanderley Nogueira, da Jovam Pan. Acho que ele tem um comportamento profissional, comunica sem fazer média", garante. O nome artístico "Franco Ferreira" foi uma iniciativa de

Joacil Oliveira (in memoriam), da Rádio Caturité. Além da Rádio Tabajara, o cronista já trabalhou na Rádio Arapuan AM, jornal O Momento, jornal O Norte, jornal A União, sendo, também hoje, integrante do caderno de esportes do jornal Correio da Paraíba e colabora ainda com o site soesporte.com.br.

Para Franco, o futebol paraibano precisa ser mais profissional e temos uma federação bastante problemática. "Os mesmos problemas administrativos que aconteceram há 30 anos se reapresentam nos clubes e na Federação. Nosso futebol precisa caminhar muito para conseguir o profissionalismo. Temos evidências que mostram a falta de neutralidade. Nós estamos perdendo para outros estados, quando o assunto é profissionalismo, na administração", observa ele, sem esquecer de alinhar os problemas pessoais existentes entre os próprios cronistas esportivos do Estado. "Falta união entre alguns companheiros e ficamos muito tempo sem uma associação comprometida com a classe de cronista, na Paraíba. Isso é um reflexo da administração em nível do Brasil. Por isso, tomei a iniciativa de apoiar a criação de uma nova associação para que possamos ter dias melhores para os cronistas esportivos.

FOTO: CBF NEWS



Na rodada anterior, a seleção goleou o Haiti por 7 a 1, ganhou motivação e aplausos da torcida, chegando ao último jogo da fase de classificação bastante motivada e mais inspirada

VAGA À PRÓXIMA FASE

Brasil e Peru na Copa América

Suspensão do volante Casemiro é a maior preocupação de Dunga

A Seleção Brasileira de Futebol enfrenta às 20h30 de hoje (21h30 de Brasília), o Peru na terceira e última rodada da fase classificatória da Copa América Centenário, que ocorre nos Estados Unidos. A partida será em Boston e o time comandado pelo técnico Dunga precisa apenas de um empate para selar sua classificação à próxima fase do torneio. Se classifica também até perdendo para o adversário, no entanto, o Equador terá que perder para o Haiti no outro jogo do grupo, programado para as 19h30 também de hoje.

O Brasil, que na última quarta-feira goleou o Haiti por 7 a 1 foi beneficiado pelo empate de 2 a 2 entre Peru e Equador, já na madrugada da última quinta-feira. Ontem, véspera da partida contra a seleção peruana, o técnico Dunga

comandou um treino oficial às 18h (19h de Brasília), no Estádio Gillette Stadium, palco da partida.

A preocupação de Dunga para o compromisso de hoje é em relação à suspensão do volante Casemiro. Primeiro, Luiz Gustavo pediu dispensa por problemas pessoais. Agora, Casemiro está suspenso por ter recebido dois cartões amarelos. Achar um volante para proteger a zaga não tem sido tarefa fácil para Dunga.

A alternativa mais simples é a manutenção do esquema que a seleção tem utilizado. No 4-1-4-1 de Dunga, Casemiro virou o homem de proteção da zaga. Sem ele, Wallace é o substituto imediato - Rodrigo Caio, convocado como zagueiro, é outro que pode exercer a função. Mas a juventude e relativa inexperience dos dois, apostas para a seleção olímpica, pode fazer com que o treinador procure outra solução.

Apesar da preparação

para a Copa América, Dunga testou o Brasil em outros dois esquemas: o 4-4-2 e o 4-2-3-1. Em ambos, Elias e Renato Augusto formaram a dupla responsável por proteger a zaga. Nenhum dos dois volantes tem a marcação como característica. Se, por um lado, oferecem mais qualidade técnica no ataque, podem deixar a defesa mais desguarnecida, como aconteceu em alguns momentos contra o Haiti.

Na goleada por 7 a 1 sobre os haitianos, Dunga deu pistas do que planeja para substituir Casemiro. Primeiro, tirou o volante do Real Madrid e colocou Lucas Lima. O time se montou no 4-2-3-1. Depois, foi a vez de Wallace entrar no lugar de Elias - o esquema se manteve, mas o jovem do Grêmio reforçou a marcação.

Manutenção

Se prosseguir com o 4-1-4-1, Dunga não mexe na estrutura tática do time, o

que é proveitoso para uma equipe que vive recomeçando e ainda busca identidade. Neste caso, o favorito à vaga é Wallace.

O volante do Grêmio tem 21 anos, é titular absoluto na equipe gaúcha e agrada bastante a Dunga. Foi convocado para o lugar de Luiz Gustavo e estreou com a camisa da seleção contra o Haiti. Tem bom passe, sabe iniciar jogadas, mas é primeiro volante e tem como ponto forte a marcação.

Além disso, o biotipo de Wallace é parecido com o de Casemiro: tem boa estatura e é forte, o que facilita nas bolas aéreas e possibilita que se mexa o mínimo possível nas bolas paradas da seleção.

Ousadia

Dunga ensaiou usar Elias e Renato Augusto como volantes algumas vezes. A dupla conta com entrosamento dos tempos de Corinthians e sabe coordenar bem as investidas no ataque e a permanência na defesa.

Caso essa seja a opção, a tendência é que Lucas Lima entre na vaga de Casemiro e atue à frente dos dois volantes.

Centralizado, com liberdade para se movimentar e pensar no jogo, o camisa 10 da seleção fica confortável para desenvolver seu futebol. A equipe fica mais ofensiva. Desta forma, o time jogou a maior parte do segundo tempo contra o Haiti.

Este, até agora, tem sido o plano B de Dunga para a seleção nos jogos da Copa América, em situações que o treinador julga ser necessário mudar o estilo da equipe.

Dupla de ataque

A seleção pode ser ainda mais ofensiva. Em vez de Lucas Lima, Dunga pode optar por mais um atacante para fazer companhia a Jonas e Hulk. Agora, porém, a escolha é a de quem o treinador quiser fazer essa opção, Gabriel tem mais chances de entrar em campo.

Com dois atacantes, o Brasil pode aumentar a pressão na saída de bola adversária e gerar mais jogo por dentro no ataque. Por outro lado, perde um jogador no meio, o que pode atrapalhar a posse de bola, ainda mais sem ter um volante de marcação.

Improvisado

São opções que ainda não foram testadas, mas não podem ser descartadas. Rodrigo Caio se firmou como zagueiro no São Paulo, mas atuou diversas vezes como volante. Na própria seleção, fez sua estreia atuando nesta função contra o Panamá. Dunga também pode manter o esquema, mas reorganizar as peças. Assim, Elias ou Renato Augusto recuariam para proteger a zaga, e um meio-campista entraria na linha de quatro jogadores. Entretanto, esta é uma zona sem especialistas - tanto Lucas Lima quanto Ganso precisariam se adaptar a uma nova função para render o esperado.

Eduardo Araújo

eduardomarcelaraujo@hotmail.com

Nossos representantes

No final de semana dos namorados, além do calor dos casais e da constante presença de "eu te amo" nos cartões, a economia brasileira, apesar dos tempos de crise, será aquecida com o volume de presentes do período. Mas não é só isso, começará também a batalha da Série D.

O campeonato nacional, assim como o estadual, é deficitário e bastante concorrido, apresentando enorme grau de dificuldade na intensa disputa visando o acesso à Série C do Brasileiro que tem a presença do Botafogo/PB.

O Campinense, melhor time e invicto até então no Paraibano 2016, venceu a primeira partida da final contra o Botafogo e defenderá, em casa, o bicampeonato, podendo perder por até um gol de diferença no segundo jogo. O time de Campina

Grande tem para si a vantagem de ter um elenco entrosado e de qualidade, entretanto perderá boa parte de seus atletas.

O Grupo A9 da Série D será formado por Campinense, Murici/AL, Fluminense de Feira/BA e Sergipe/SE. A estreia será hoje contra a equipe alagoana às 16h. O time de Alagoas postou-se em terceiro lugar no estadual, ficando atrás apenas dos tradicionais CRB e CSA.

Além da partida inaugural no Grupo A9, a Raposa irá enfrentar o Fluminense de Feira/BA, sempre montando times fortes e, apesar de ter subido este ano para a Primeira Divisão baiana, conseguiu o terceiro lugar, perdendo na classificação para os gigantes Vitória e Bahia. O Flu de Feira promete fazer frente ao favoritismo de Campinense e Sergipe, tendo este último conquis-

tado o título sergipano em confronto contra o Itabaiana.

O Sousa, apesar de perder por duas vezes para o Botafogo no Paraibano 2016, conseguiu ressurgir como uma fênix, em razão do esdrúxulo regulamento do Estadual e será o segundo representante do nosso Estado. Não acertando a permanência do bom técnico Jazon Vieira, inovou e espantou a crônica esportiva ao pactuar parceria com o CSP para a disputa da Série D.

Contratou para ser seu comandante, o treinador Tazinho que levou a equipe pessoense a semifinal, além de diversos atletas do Tigre, formando uma equipe modesta financeiramente, porém com jogadores de bom potencial, mesclando experiência e jovialidade com o fito de surpreender.

O Dinossauro estará presente no grupo

A7, fazendo sua estreia contra o Globo/RN, time empresa, jovem no futebol nacional, mas que tem estruturado ininterruptamente boas equipes com o fito de negociar atletas. Ao depois, pegará o América/PE e o Galícia/BA. O grupo é extremamente nivelado, inexistindo favoritos, ficando nossa torcida pelo sucesso do representante paraibano e a aposta no Globo/RN como segundo classificado.

Entre os times paraibanos, no campeonato estadual, a disputa deve ser ferrenha. Contudo, a inteligência e a lógica reverberam a necessidade dos torcedores abraçarem a causa de ambos os representantes para que possamos aumentar nosso lugar no ranking e abrir mais vagas nos certames nacionais, majorando o potencial econômico e a qualidade do Paraibano.

EM ALAGOAS

Campinense estreia na Série D

Raposa enfrenta o Murici em sua caminhada rumo à Série C

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campinense inicia hoje a sua caminhada para conseguir a tão sonhada ascensão para a Série C do Campeonato Brasileiro. A Raposa vai estreiar na Série D, enfrentando o Murici, de Alagoas. O jogo será às 16 horas, no Estádio José Gomes da Costa, em Murici, distante 44 quilômetros da capital Maceió. No trio de arbitragem, a novidade será a presença de duas mulheres. A árbitra central será a pernambucana Débora Cecília Correia, que será auxiliada pelos alagoanos Pedro Jorge Santos de Araújo e Brígida Cirilo Ferreira.

Durante toda a semana, o técnico do Campinense, Francisco Diá, tentou antecipar o jogo para ontem, sem sucesso. Ele queria um dia a mais para descansar o elenco, e se preparar para a decisão do Campeonato Paraibano, com o Botafogo, programada para a próxima quarta-feira, em Campina Grande. Diante da manutenção do jogo para hoje, o treinador da Raposa resolveu mandar um time misto e poupar vários titulares.



Durante a semana, os jogadores tiveram treinos intensos no Renão e acreditam que farão uma boa estreia em Murici

Jogadores como Negretti, Joécio, Adalgiso Pitbull, Fernando e Pires serão poupados, podendo esta lista aumentar ainda mais. Diá pretende preservar 7 ou 8 atletas do time titular para esta partida. Mas ele garante que com regularização dos reforços, o Campinense não será um time fraco contra o Murici. "O Campinense tem um excelente plantel, e quem entrar vai ter o mesmo rendimento, ou melhor, do que os atletas que vinham jogando", disse o treinador.

De acordo com o último coletivo realizado no Amigão, antes da viagem para Alagoas, o goleiro Dida jogará no lugar de Gledson. Joadson deverá entrar na zaga substituindo Joécio. Sobral foi o escolhido para atuar no lugar de Negretti. O atacante Júnior Chicao deverá fazer a sua estreia no lugar de Adalgiso Pitbull.

Sendo assim, o Campinense deverá entrar em campo com a seguinte escalação:

Dida, Everaldo, Joadson, Tiago Sala e Danilo; Magno, Sobral, Filipe Ramon e Jussimar; Reginaldo Júnior e Júnior Chicao.

No Murici, a motivação para estreiar com uma vitória é grande, principalmente depois da regularização de vários reforços que o clube contratou para a competição. O técnico Bilu não terá problemas para escalar sua força máxima. Ao todo, 26 atletas foram registrados no BID da CBF, esta semana.

O Murici fez um excelente Campeonato Alagoano este ano, terminando na terceira posição, atrás apenas do CSA e do CRB, que foi o campeão. No último final de semana, o clube fez um amistoso contra o CSA e acabou sendo derrotado pelo placar de 1 a 0. Bilu não divulgou o time que deverá entrar em campo hoje contra o Campinense. Segundo ele, ainda existe algumas dúvidas e detalhes, que ele preferiu decidir momentos antes da partida.

BRASILEIRÃO

Sousa recebe o Globo-RN no Estádio Marizão

O Sousa inicia hoje a sua participação no Campeonato Brasileiro da Série D, enfrentando o Globo do Rio Grande do Norte, às 16 horas, no Estádio Marizão, em Sousa. O clube paraibano não participa de uma competição nacional, desde 2012, quando terminou na 16ª posição. Já o adversário do Dinossauro estará participando da competição, pelo terceiro ano consecutivo. Em 2015, terminou na 29ª colocação e em 2014, em 10º lugar. A arbitragem do jogo será do alagoano, Denis da Silva Ribeiro Serafim, auxiliado pelos paraibanos

Oberto da Silva Santos e José Maria de Lucena Neto.

O Sousa fez uma parceria com o CSP para participar da competição, e trouxe alguns atletas do Tigre, inclusive o técnico Tazinho. A base da equipe titular ainda é a que disputou o Campeonato Paraibano, com algumas contratações pontuais, como a do atacante Rafael Freitas, que já foi artilheiro em algumas equipes do Estado e estava no futebol piauiense.

Na última terça-feira, o Sousa realizou seu último amistoso de preparação para a competição, e empatou em

1 a 1, contra o Guarani de Juazeiro do Norte. O técnico Tazinho está muito otimista, e acha que o Dinossauro tem condições de estreiar na Série D com uma vitória, hoje contra o Globo. Sem nenhum problema, Tazinho deverá escalar o time que vinha jogando nos amistosos. O Dinossauro deverá entrar em campo com Ricardo, Eduard Recife, Diogo, Luís Paulo e Camilo, Gil Pernambuco, Peu, Danilo Lopes e Leandro; Manu e Rafael Freitas.

No Globo, o técnico Luizinho comemorou, na última quinta-feira, a regularização

de todos os jogadores que vieram reforçar o clube para as disputas da Série D. Os nomes do volante Niander, do lateral-direito Ângelo e do meia-atacante Tiago Lima foram publicados no Boletim Informativo Diário da CBF, e já deverão participar do jogo. Os outros dois jogadores contratados foram o atacante Duduzinho e o goleiro Guilherme. Da equipe que trabalhou para a primeira partida, a única dúvida é com o lateral-direito Geovane, que passou a semana fazendo um trabalho diferenciado dos demais companheiros.

Por causa da regularização dos atletas, o técnico Luizinho tem dúvidas em relação à escalação da equipe e preferiu só decidir, momentos antes da partida. O treinador optou pelo mistério, mas adiantou que o Globo não irá jogar retrancado, e vai buscar a vitória, mesmo jogando na casa do adversário. "Nós vamos tentar estreiar com uma vitória, para sair na frente na briga pela classificação. Sabemos que vamos enfrentar uma boa equipe, num local de alta temperatura, mas estamos preparados", disse o treinador.

Jogos de hoje

Copa América

19h30
Equador x Haiti
Brasil x Peru

Brasileirão

11h
Botafogo x Vitória
Coritiba x Sport
16h
Palmeiras x Corinthians
Atlético-MG x Cruzeiro
Figueirense x Flamengo
19h
Santa Cruz-PE x Santos

Série C

11h
Portuguesa x Botafogo-SP
15h
Ypiranga-RS x Guaratinguetá
16h
ASA x River-PI
Guarani x Macaé

Série D

11h
Fortaleza x Cuiabá-MT
Salgueiro x América-RN

Série D

11h
Boavista-RJ x Audax-SP
São Bento x São José-RS
15h
Madureira x Brusque

16h

Palmas-TO x São Francisco-PA
Juazeirense x Icasa
Maranhão x Altos-PI
Guarani-CE x Central
Sousa-PB x Globo-RN
Gália x América-PE
Serra Talhada x Unilinic
Sergipe x Fluminense-BA
Murici x Campinense-PB
Celândia x Comercial-MS
Anapólis x Sinop
Goiânia-GO x Volta Redonda
URT x Desportiva-ES
Espírito Santo x Caldense-MG
Villa Nova-MG x Portuguesa-RJ
Novo Hamburgo x JMalucelli
Inter de Lages x Linense-SP
PSTC x São Paulo-RS
Caxias x Metropolitan
Princesa do Solimões x Baré-RR
Ituano x Maringá

17h

Náutico-RR x Rio Branco-AC
São Raimundo-PA x Rondoniense
Santos-AP x Moto Club-MA
Águia de Marabá x Tocantinópolis
Parnaíba x CSA
Potiguar-RN x Itabaiana
Araguaia x Aparecidense-GO

17h30

Atlético-XC x Trem

18h30

Sete de Dourados x Luziânia-DF

19h

Genus x Nacional-AM

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

A "vingança" de Dunga

Há exatamente 1 ano e 11 meses, o Brasil sofria o maior vexame de sua história no futebol. O futebol pentacampeão mundial levava, em uma Copa do Mundo, em sua casa, a maior goleada de uma competição deste nível, para a Alemanha. O jogo ficou conhecido como o Mineirão, já que foi disputado no Mineirão, e manchou a história do futebol brasileiro, para sempre. De lá para cá, nunca mais, a nossa Seleção Brasileira realizou uma partida que fosse digna de sua tradição. Eis que na última quarta-feira, o timeco comandado pelo aprendiz de técnico Dunga, conseguiu devolver a goleada sofrida, não à poderosa Alemanha, mas ao frágil Haiti. Não resta dúvidas que um placar de 7 a 1 será sempre lembrado pela história, mesmo que seja contra um pobre Haiti, e em uma Copa América.

Como torcedor, queira a Deus que esta vitória empolgue este time, e que ele possa dar, de novo, muitas alegrias ao sofrido povo brasileiro. Só não espero que sirva para que Dunga e a CBF pensem que temos, de novo, o maior time do mundo, e que vamos atropelar todos os adversários na Copa América. Apesar de só ter perdido por 1 a 0 do Peru, o Haiti não pode servir de referência para análise de nenhuma seleção. Vamos aguardar a partida contra o Peru, hoje, para ter uma ideia melhor sobre a nossa seleção. Por enquanto, o time de Dunga não fez mais do que a sua obrigação, dada a disparidade de profissionalismo dos jogadores que estavam em campo, neste jogo de quarta-feira. Foi praticamente um encontro entre profissionais, que jogam no primeiro mundo da bola, com um grupo de jogadores amadores, muito esforçados.

Marizão

Finalmente, a PFP conseguiu reparar o erro de não ter enviado os laudos referentes ao Estádio Marizão, que por pouco não prejudicou o Sousa. Ontem, finalmente, o presidente Amadeu Rodrigues anunciou que a CBF acatou os laudos e remarcou os jogos do Sousa, como mandante, para o seu estádio, como deveria ser.

O esforço da PFP, que envolveu até políticos, foi louvável, mas não motivo de parabéns, como vi nas redes sociais. Afinal, foi apenas uma ação para reparar o que já devia ter sido feito, há muito tempo. A federação tinha a obrigação de ter enviado estes laudos, com antecedência, como exige a CBF. Se assim tivesse feito, evitaria que a entidade maior que comanda o futebol no país, marcasse a estreia do Sousa para o Estádio Amigão, em Campina Grande. Bom,

entre mortos e feridos, todos salvos.

Estreia

Estou otimista em relação a estreia dos clubes paraibanos na Série D. O Campinense vai com uma equipe mista ao interior de Alagoas, enfrentar o bom time do Murici. A Raposa tem elenco para sair de lá somando pontos, mesmo não jogando com o time principal. A expectativa maior é em relação a atuação de alguns reforços.

Já o Sousa, empolgado com a volta a participar de um Campeonato Brasileiro, e em casa, ao lado de sua torcida, deve ir para cima do Globo do Rio Grande do Norte. Não será um jogo fácil, mas o Dinossauro, em seu campo, costuma jogar bem, e na minha opinião, é favorito para vencer a partida. Vamos esperar para ver como se sairão os nossos clubes na estreia.